



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

CONTABILIDADE GERENCIAL: Um estudo das filosofias gerenciais utilizadas pelas micro e pequenas empresas do Vale do Mamanguape

Contabilidade Gerencial

Graduanda Leidiana Nascimento dos Santos- UFPB – leidiana0707@gmail.com
Profª Drª Josicarla Soares Santiago - UFPB – josicarla.santiago@academico.ufpb.br
Profª Drª Yara Magaly Albano Soares - UFPB – yara.magaly@academico.ufpb.br
Profº Drº Leandro Araújo Wickboldt– UFPB – leandrowickboldt@hotmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar quais as técnicas e filosofias de contabilidade gerencial utilizadas pelas micro e pequenas empresas do Vale do Mamanguape. A pesquisa classifica-se como descritiva utilizando-se de um *survey* para levantamento dos dados. Para alcance do objetivo foi selecionado uma amostra aleatória de 75 empresas das cidades de Mamanguape, Cuité de Mamanguape, Capim e Rio Tinto, onde se teve retorno de 22. Os resultados mostraram que as técnicas mais utilizadas pelas micro e pequenas empresas são as de controles operacionais, com destaque para o controle de contas a pagar 77% e os controle de caixa e controle de contas a receber com 59%. Outra ferramenta que se destacou foi a formação do preço de venda, onde 50% indicou conhecer e utilizar muito. Notou-se ainda que ferramentas como o Balanço Patrimonial, Gestão de estoque, DFC, DR, e Balancete de Verificação foram apontadas como as principais a serem fornecidas, o que é contrário ao verificado em alguns estudos e indica que embora ainda sejam pouco utilizadas pelas MPE's estão disponíveis, faltando assim uma orientação por parte dos contadores. Observou-se que parte dos resultados obtidos correspondeu com a teoria, em que as principais ferramentas utilizadas pelas micro e pequenas empresas são as de controle operacional e as menos utilizadas são as demonstrações financeiras. Sugere-se novas pesquisas que venham aprofundar o tema estudado, ampliando o número de amostra das empresas localizadas no Vale do Mamanguape, contribuindo para o melhor entendimento quanto a utilização das técnicas de contabilidade gerencial em seus negócios.

Palavras-chave: Ferramentas gerenciais. Contabilidade gerencial. Microempresas.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237c Santos, Leidiana Nascimento Dos.

Contabilidade gerencial: um estudo das filosofias gerenciais utilizadas pelas micro e pequenas empresas do Vale do Mamanguape / Leidiana Nascimento Dos Santos.
- Mamanguape, 2023.
16 f. : il.

Orientação: Josicarla Soares Santiago.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Ferramentas gerenciais. Contabilidade gerencial.
I. Santiago, Josicarla Soares. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 657.14

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente competitividade de mercado e expansão das Micro e Pequenas Empresas (MPE's) na economia do país, é fundamental que essas organizações tenham disponível informações úteis e tempestivas, capazes de auxiliar os gestores a tomarem decisões de forma precisa e eficiente. Por esta razão, o uso da Contabilidade Gerencial é tão necessário para a sobrevivência desse tipo de empresa, pois é por meio dela que são elaborados relatórios e diagnósticos sobre a situação econômico-financeira da entidade, sendo apresentadas soluções para corrigir e/ou evitar erros e problemas operacionais.

É importante lembrar que a contabilidade não se limita apenas à elaboração dos demonstrativos contábeis, mas abrange toda e qualquer informação que atenda às necessidades daquela entidade no processo decisório, sendo assim relevante conforme a necessidade do usuário. Sayed (2020) mostra como é comum essa visão deturpada e limitada da contabilidade, uma vez que muitos entendem ela como “exata”, esquecendo que a contabilidade é desempenhada como uma técnica social feita por humanos e para humanos a fim de atingir um objetivo.

Segundo dados do SEBRAE (2021) as micro e pequenas empresas no Brasil representam 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, resultado esse que vem crescendo nos últimos anos. As pequenas empresas representaram 72% dos empregos criados no 1º semestre de 2022 e, além disso, totalizam cerca de 18,5 milhões dos pequenos negócios no Brasil, sendo 11,5 milhões constituídos por Microempreendedores Individuais (MEI), 6 milhões por Microempresas (ME) e 1 milhão por Empresas de Pequeno Porte (EPP) (SEBRAE, 2022).

Conforme dados do painel “Mapa de Empresas” (2022) do Ministério da Economia, mais de 1,4 milhão de empresas fecharam no ano de 2021, sendo 93% constituído de microempresas. Os impactos da pandemia da COVID-19 e a má gestão são as principais causas apontadas para o encerramento desses pequenos negócios. Marion (2018a) observou que as pequenas empresas têm alta mortalidade e enfrentam graves problemas de sobrevivência, sendo a má gerência apontada como principal causa, pois não há dados confiáveis que respaldem a tomada de decisão. Além disso, ele observou também que nesses tipos de empresas existe uma contabilidade distorcida em consequência de sua elaboração ter sido feita única e exclusivamente para atender às exigências fiscais.

Dessa forma, Crepaldi e Crepaldi (2017) apontam que a contabilidade gerencial tem importante papel para auxílio à gestão, uma vez que seu objetivo é fornecer instrumentos aos administradores que os auxiliem em suas funções gerenciais. Além disso, “com as informações da Contabilidade, o gestor passa a ter melhores condições de avaliar seu negócio, considerando prováveis situações futuras” (GOMES; CRUZ, 2010, p. 9).

Tendo em vista a importância das micro e pequenas empresas para a geração de empregos e para a economia do país, é de extrema relevância que seja feita uma análise das ferramentas gerenciais que podem auxiliar estas empresas não somente no processo decisório, mas também na condução do negócio de modo a evitar a morte precoce desses empreendimentos. Por isso, é importante que o profissional contábil esteja apto para orientar e esclarecer sobre o uso adequado dessas ferramentas no gerenciamento do negócio.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo consiste em identificar quais são as técnicas e filosofias de contabilidade gerencial utilizadas pelas micro e pequenas empresas do Vale do Mamanguape.

A presente pesquisa justifica-se, primeiramente, pela relevância que as MPE's possuem para o contexto social e econômico do país, uma vez que são as maiores responsáveis pela geração de empregos. Segundo dados do SEBRAE (2021), das 2,7 milhões de novas vagas de empregos criadas no ano de 2021, cerca de 78% foram geradas por micro e pequenas empresas.

Pesquisas como de Ribeiro, Freire e Barella (2013) expõem a importância da contabilidade como um instrumento de apoio aos Micro e Pequenos Empresários na gestão de seus negócios, onde em um mercado cada vez mais competitivo torna-se imprescindível ter conhecimento de sua empresa e administrá-la de maneira eficiente e eficaz.

É, portanto, nesse contexto, que surge o problema desta pesquisa: quais as técnicas e filosofias de contabilidade gerencial utilizadas pelas micro e pequenas empresas do Vale do Mamanguape?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

A contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis aos mais diversos usuários para tomada de decisão (MARION, 2018b). No entanto, pode-se diferenciá-la entre duas visões comumente aceitas e que se complementam: a contabilidade como técnica, que é um sistema de coleta, registro e organização de dados e geração de relatórios, referindo-se ao processo contábil constituído pelas etapas de reconhecimento, mensuração e evidenciação dos eventos econômicos; e a contabilidade como ramo do conhecimento que

[...] na qualidade, de formação acadêmica e profissional, as “Ciências Contábeis” dizem respeito ao ramo do conhecimento que difunde, reflete e aprimora o conhecimento contábil em termos técnicos e em relação às demais áreas que circundam a contabilidade (interfaces da contabilidade). Esse é, portanto, um conceito mais abrangente que engloba o processo de reflexão sobre a adequação das diversas possibilidades (técnicas) de tratamento contábil. Isso implica que não há um único tratamento contábil possível para o mesmo evento/fenômeno econômico, pelo contrário, há diversos tratamentos contábeis possíveis e passíveis de julgamento. (SALOTTI *et al.*, 2019, p. 2).

Para Padoveze (2016, p. 3) “o objetivo da Contabilidade é o controle de um patrimônio”, podendo assim também defini-la como “[...] o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade”. Ressalta-se que o principal objetivo da contabilidade é gerar informações úteis em tempo hábil para auxiliar o usuário em sua tomada de decisão, o que só acontece através de relatórios contábeis que expressem a situação econômico-financeira da entidade (SALOTTI *et al.*, 2019). De acordo com Passos (2010, p. 2)

[...] a Contabilidade apresenta-se como instrumento de gestão, fornecendo as informações necessárias e auxiliando nos processos de concorrência, necessidades de aperfeiçoamento das novas tecnologias, globalização dos mercados, se tornando assim indispensável para o sucesso das empresas.

Sendo assim, a contabilidade torna-se uma importante ferramenta de gestão para as empresas, principalmente àquelas que possuem pouco tempo de mercado, como é o caso das MPE's, pois através de seu uso é possível gerar diagnósticos quanto à saúde financeira, auxiliar nos processos decisórios e dinamizar os controles operacionais.

2.2 PRINCIPAIS FILOSOFIAS DE GESTÃO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo Kos:

A informação ocupa lugar de destaque em qualquer segmento, porte empresarial, bem como em qualquer função gerencial ou operacional. Sistemas são utilizados de maneira intensiva, com grandes capacidades e uma frequente troca de dados em tempo muito curto (KOS, 2014, p. 39)

É importante salientar que o nível de informação varia para cada tipo e porte de empresa. Além disso, o nível de utilização da informação contábil é usado de maneira diversa em cada setor de uma organização, em que cada setor tem um nível de agregação diferente, tendo a informação trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia (PADOVEZE, 2010).

De acordo com pesquisas como a de Gomes, Oliveira e Silva (2017), nas micro e pequenas empresas as informações mais utilizadas são as que atendem os aspectos fiscais, já em empresas de grande porte as informações contábeis têm uso mais gerencial auxiliando os gestores a traçarem metas, diagnosticarem resultados e tomarem decisão. Desta forma as decisões tomadas pelas pequenas e grandes empresas possuem diferenças entre si, sendo que as mais importantes são relacionadas à escassez de recursos nas pequenas empresas, decorrente principalmente da falta de controle financeiro e da falta de profissionalização dos administradores (BITTENCOURT, 2018).

Nas pequenas empresas, o uso da informação está mais ligado para atender as exigências fiscais do que com aspectos gerenciais do negócio. Além disso, o acesso à informação nesse tipo de empresa pode ser limitado e sua utilização pode ser amadora e sem muitas análises (GOMES, 2019). No estudo de Farias (2020, p. 28) ele considerou as seguintes ferramentas gerenciais para verificar o grau de conhecimento e utilização delas pelos gestores, bem como sua importância no processo de tomada de decisão:

Controles Operacionais: Controle de Caixa, Contas a Pagar, Contas a Receber, Controle de Custos, Controle de Despesa, Controle de Estoque;

Demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração de fluxo de caixa (DFC), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);

Planejamento: Orçamento, Planejamento Estratégico;

Formação do Preço de Venda: Custo, Concorrência, Capacidade de Pagamento do Cliente;

Outros Artefatos: Indicadores Financeiros, Indicadores Não Financeiros e Retorno Sobre o Investimento (FARIAS, 2020, p. 28)

A respeito do controle de contas a pagar, segundo o SEBRAE (2019), é possível identificar as obrigações que serão pagas, os pagamentos que devem ser priorizados, conciliar os saldos das contas, fornecer informações para elaboração do fluxo de caixa, dentre outras. Já com o controle de contas a receber é possível avaliar como o capital girou no passado e como está girando no presente, podendo assim identificar possíveis falhas e despesas desnecessárias, além de fornecer informações para tomada de decisão com base num dos ativos mais importantes de uma empresa, originado das vendas a prazo (SEBRAE, 2019).

O uso do controle de estoque é importante para informar a quantidade disponível de cada item que a empresa possui e o valor de cada um deles, de modo a evitar falhas de mensuração, desvios, consumo maior que as necessidades, impactos nas vendas e outras (SEBRAE, 2019).

Salienta-se que as Demonstrações Financeiras - Balanço Patrimonial, Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) -, possivelmente, não serão encontradas, nesse tipo de empresa, alvos de investigação, por isso pode-se encontrar outros substitutos para esses demonstrativos contábeis. No estudo de Carvalho e Lima (2011) cujo objetivo era analisar as práticas gerenciais utilizadas pelas micro e pequenas empresas do setor de confecções da cidade de Sousa/PB, foi possível evidenciar que 97,8% das empresas possuem um controle de contas a pagar; 93,4% fazem o controle de contas a receber e possuem o controle de caixa; 86,7% fazem controle de vendas e 75,6% possuem controle dos estoques. Observou-se também que mesmo as empresas não utilizando sistemas de gerenciamento, há uma utilização de práticas informais que estariam subsidiando a tomada de decisões empresariais.

Observa-se, conforme estudos analisados, que grande parte das microempresas fazem mais uso de controles operacionais do que das demonstrações contábeis em si, talvez por estas serem de difícil entendimento e serem usados apenas para atender às exigências fiscais (SANTOS; DOROW; BEUREN, 2016; SCHEREN, 2019). Outros estudos como o de Silva (2022) apontaram a formação do preço de venda e o sistema de gerenciamento para o fluxo de caixa como ferramentas mais frequentemente utilizadas pelas MPE's.

Na Tabela 1 estão descritas as principais ferramentas gerenciais encontradas na teoria.

Tabela 1 – Ferramentas gerenciais encontradas na teoria

FERRAMENTAS GERENCIAIS	DESCRIÇÃO
Controle de caixa Controle de contas a pagar Controle de contas a receber Controle de estoque Controle de custos Controle de despesas	Controles Operacionais
Balanço Patrimonial Demonstração do Fluxo de Caixa Demonstração do Resultado Balancete de verificação	Demonstrações Financeiras Projetadas
Planejamento estratégico Orçamento	Planejamento
Retorno sobre o investimento Formação do preço de venda	Outros artefatos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

2.3 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Tendo em vista a importância da Contabilidade Gerencial para tomada de decisão das micro e pequenas empresas, procurou-se identificar estudos relacionados ao tema em questão que ajudem a compreender melhor o que continua sendo estudado sobre o mesmo, apresentando os objetivos propostos e os resultados alcançados pelos autores.

Fiek e Loose (2017) buscaram identificar como as informações contábeis estavam sendo utilizadas pelos administradores das micro e pequenas empresas no processo de tomada de decisão no município de Cacoal – RO, através de uma pesquisa em 29 empresas atuantes no ramo de comércio de confecções e medicamentos situadas na região central da cidade. Constataram que 83% dos gestores das empresas examinadas não utilizam as informações contábeis para a tomada de decisão, usando-as principalmente com o fim de atender apenas às exigências fiscais, além de possuírem um baixo conhecimento acerca das informações contábeis prestadas. Cerca de 17 dos gestores entrevistados afirmaram utilizar apenas informações relativas à tributação de produtos, já no que se refere ao Balanço Patrimonial, 03 gestores afirmaram utilizá-lo. Concernente à DRE, 03 gestores responderam que a utilizam e 09 afirmaram não fazer uso de nenhum tipo de informação contábil.

Bitarões *et al.* (2018) investigaram a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização na gestão dos negócios, na visão dos gestores de micro e pequenas empresas, valendo-se de uma amostra probabilística com 52 empresas, localizadas na cidade de Porto Firme – MG. Verificou-se que as informações mais importantes para os gestores são aquelas que atendem os requisitos legais e fiscais, sendo elas: guias de pagamento de impostos e encargos sociais; folha de pagamento de funcionários; e controle de estoques. Já as menos disponibilizadas às empresas são: Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC); Balancete de verificação; e Balanço Patrimonial. Observou-se também que a maioria dos empresários não possuem suporte para a tomada de decisão, demonstrando a falta de apoio por parte dos contadores responsáveis por cuidar da contabilidade dessas empresas.

Nesse mesmo sentido, Callado e Melo (2018) verificaram como se dava a utilização de ferramentas e informações gerenciais nos micros e pequenos empreendimentos atuantes no Cariri Ocidental da Paraíba. Os autores concluíram que embora cerca de 53,1% dos entrevistados afirmem utilizar as ferramentas gerenciais, sua utilização se dá mais em relação às informações de cunho fiscal para o gerenciamento do negócio, sendo menos utilizadas e requeridas pelos gestores aquelas que são puramente contábeis, incluindo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, o Balancete de Verificação, dentre outras.

Norberto (2018) verificou quais os instrumentos da contabilidade gerencial são utilizados por micro e pequenas empresas (MPE's) optantes pelo Simples Nacional e quais são disponibilizados pelos escritórios prestadores de serviços contábeis do município de Santana do Ipanema – AL. Os resultados revelaram que os instrumentos mais utilizados pelas empresas são o controle de contas a pagar (72,73%), seguido do controle de contas a receber (63,64%), formação do preço de vendas (54,55%), fluxo de caixa (51,52%), controle de estoque (51,52%) e análise de custos (51,52%). Já os menos utilizados pelos gestores foram a análise das demonstrações contábeis (12,12%), a análise da viabilidade de investimentos (18,18%) e o orçamento empresarial (27,27%). No entanto, a maioria desses instrumentos não são fornecidos aos gestores pelos escritórios de contabilidade. Farias (2020) teve como objetivo verificar o grau de conhecimento, utilização e importância atribuído pelos gestores aos instrumentos contábeis gerenciais para tomada de decisões em pizzarias da cidade de João Pessoa – PB. Os resultados mostraram que as ferramentas mais conhecidas e com maior relevância para os gestores são as de controle operacional, com maior destaque para os controles de contas a pagar, a receber, controle de despesas e estoques. Já as ferramentas menos utilizadas para tomada de decisão são as financeiras, compreendendo o Balanço Patrimonial, DFC e DRE.

Santos (2020) analisou as práticas da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas no Brasil a partir de uma visão holística sob o aspecto das discussões técnicas realizadas no âmbito social, econômico e político dentro do contexto atual. Os resultados alcançados pela pesquisa apontaram que as micro e pequenas empresas no Brasil utilizam a contabilidade gerencial como uma das ferramentas essenciais para tomada de decisão, principalmente baseando-se no suporte das informações estratégicas de gestão de mercado. Ademais, com base na análise do estudo de Moreira *et al.* (2013), Santos (2020) observou que os métodos de custeio e os controles operacionais foram as ferramentas gerenciais mais utilizados pelas MPE's.

Por fim, Moreira (2022) buscou verificar através da análise de publicações nas bases de pesquisas, a utilização de instrumentos da contabilidade gerencial pelos gestores nas micro e pequenas empresas (MPE's) e sua importância na tomada de decisão. Chegou-se à conclusão de que a contabilidade gerencial ainda é um assunto pouco discutido entre as micro e pequenas empresas, pois embora seja conhecido, não existe entendimento suficiente e adequado sobre sua relevância para a condução dos negócios, principalmente pela ausência de um suporte que deveria ser disponibilizado pelos profissionais contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se como descritiva do ponto de vista de seus objetivos, pois a sua finalidade é identificar as técnicas e filosofias de contabilidade gerencial utilizadas pelas micro e pequenas empresas do vale do Mamanguape. Como explica Prodanov e Freitas (2013, p. 52) a pesquisa descritiva “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.”

Já do ponto de vista técnico, a pesquisa foi tratada como um levantamento (*survey*), por envolver interrogação direta das micro e pequenas empresas ou dos seus gestores, cujo

comportamento desejou-se conhecer para atingir os objetivos propostos. “Entre as principais vantagens dos levantamentos, estão: conhecimento direto da realidade; economia e rapidez; quantificação” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 58). A pesquisa também abrangeu o estudo bibliográfico, pois todas as pesquisas necessitam de um referencial teórico (PRODANOV; FREITAS, 2013). No que se referiu à abordagem do problema, o estudo assumiu a forma quantitativa uma vez que “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69).

Para coleta dos dados foi utilizado questionário elaborado na plataforma *Google Forms*, com perguntas objetivas e uma subjetiva, em que foram apresentadas alternativas que ajudaram a identificar as ferramentas gerenciais utilizadas pelas micro e pequenas empresas. O link do questionário foi distribuído via e-mail, WhatsApp e presencialmente aos gestores ou gerentes dessas empresas durante o período de 03/04/2023 a 10/05/2023. O questionário foi estruturado buscando verificar o grau de conhecimento e utilização das ferramentas e filosofias contábeis gerenciais.

Após um estudo com referências teóricas e trabalhos anteriores concernentes ao uso de ferramentas gerenciais pelas micro e pequenas empresas, foram desenvolvidas as questões através do *Google Forms*, sendo a primeira de resposta aberta e as demais de múltiplas escolhas. A primeira questão permitia uma resposta aberta dos gestores, na qual foi possível descobrir sua percepção e entendimento sobre ferramentas contábeis gerenciais.

Nas questões posteriores abordou-se: o nível de importância que o gestor da empresa atribuía ao uso de ferramentas gerenciais para conduzir o negócio e apoiar a tomada de decisão; as ferramentas que eram fornecidas pelo contador ou empresa de serviços contábeis; a realidade da empresa quanto ao conhecimento e utilização na tomada de decisão sobre as ferramentas gerenciais listadas na pesquisa; em relação à gestão de estoques, na tomada a decisão sobre reposição de estoques, quais filosofias gerenciais eram consideradas pela empresa; como era formado o preço de venda dos produtos ou serviços; se existia definição sobre a margem de contribuição da empresa; se a empresa tinha conhecimento sobre seu Ponto de Equilíbrio; os principais motivos para utilização das ferramentas gerenciais serem utilizadas pela empresa; os principais motivos para a não utilização das ferramentas gerenciais pela empresa; os recursos que eram utilizados para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento; e se a empresa utilizava algum tipo de sistema para gerar relatórios gerenciais e de controle.

Foi selecionada uma amostra aleatória de 75 das micro e pequenas empresas localizadas nas cidades de Cuité de Mamanguape, Mamanguape, Capim e Rio Tinto, tendo em vista a conveniência para obtenção dos dados. Juntos, os 4 municípios representavam 54,7% em participação do PIB na região do Vale do Mamanguape em 2020, dados do Boletim Informativo (2022). Tendo em vista a questão do tempo, não foi possível esperar o retorno de todas as respostas, sendo obtidas ao todo 22 respostas, que representam 29% da amostra selecionada.

Os dados foram tratados de forma estatística descritiva com apresentação dos resultados encontrados através de tabelas, quadros e figuras.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS

Na questão 4 foi perguntado aos gestores das empresas quanto ao seu entendimento sobre ferramentas contábeis gerenciais. No Quadro 1 foram selecionadas algumas das respostas dos gestores quanto ao seu entendimento. Nota-se que 50% dos 22 respondentes possuem entendimento quanto à importância do uso das ferramentas gerenciais para administração do negócio e que, quando precisam, contatam o contador. Esse achado contrapõe-se ao estudo recente de Moreira (2022) baseado em um estudo bibliográfico dos últimos dez anos, no qual o

autor concluiu que a contabilidade gerencial ainda é um assunto pouco discutido entre as MPE's, e que embora conheçam a sua existência não possuem entendimento suficiente e adequado sobre sua relevância para a condução dos negócios.

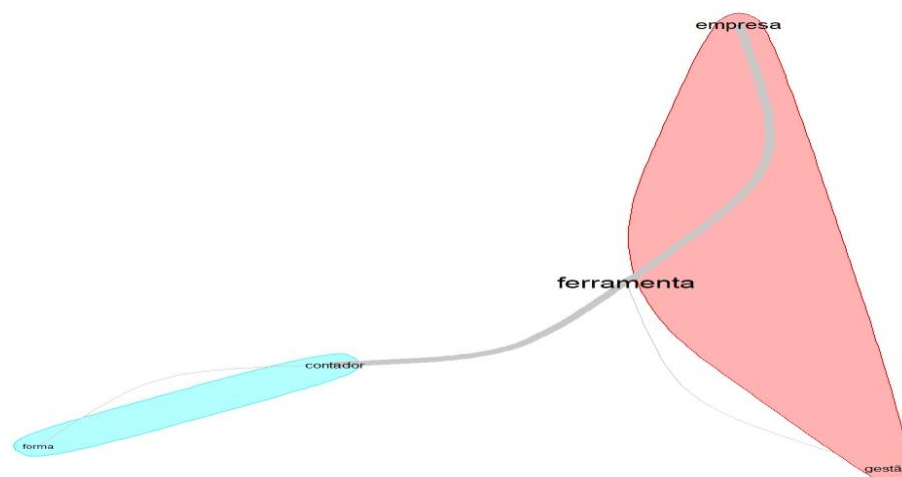
Quadro 1 – Entendimento dos gestores sobre ferramentas contábeis gerenciais

Cód.	Respostas
1	São ferramentas que colaboram para a melhor administração.
2	Ferramentas que auxiliam a tomada de decisões.
3	São ferramentas para controle de gestão.
6	Algumas técnicas que podem ser usadas para uma melhor organização na gestão do negócio.
8	São ferramentas utilizadas pelo contador para auxiliar na contabilidade de uma empresa, de forma prática e fácil.
10	São técnicas usadas por gestores para melhorar o gerenciamento de uma empresa.
12	São ferramentas que facilitam o trabalho do contador ou gestor de forma que consigam realizar as suas obrigações de forma mais ágil e fácil.
13	Ferramentas que possam contribuir para uma gestão da contabilidade exata ou aproximada de uma empresa ou instituição.
14	Entendo que é muito importante para empresa. Mais quando preciso de tais ferramentas ativas o contador.
16	Controle de gastos, para manter a saúde da empresa.
21	Ajuda na organização financeira que traz retornos positivos ao empreendedor.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na Figura 1, através da análise de similitude, é possível observar que “ferramenta” é a palavra mais recorrente nas respostas dos usuários, demonstrando que os gestores têm mais afinidade com relação a essa palavra.

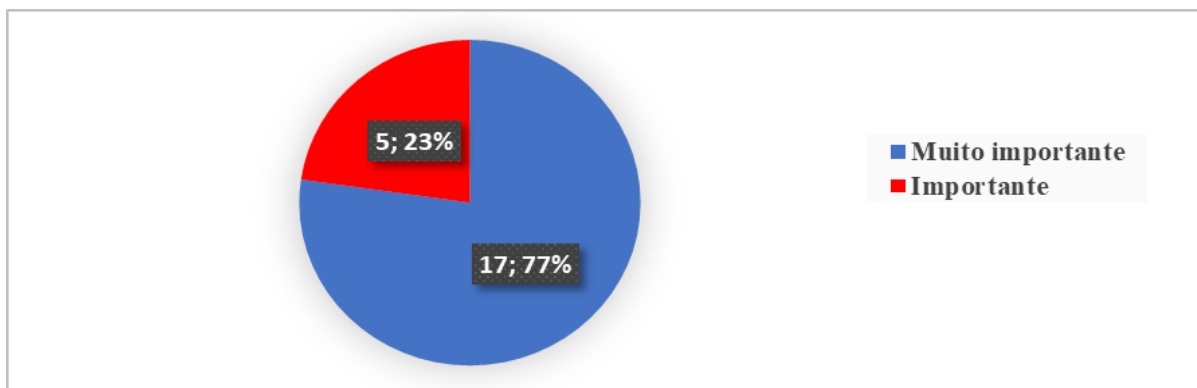
Figura 1 – Análise de similitude



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na Figura 2, é demonstrado o nível de importância que os gestores atribuíram ao uso de ferramentas gerenciais para conduzir o negócio e apoiar a tomada de decisão. Observa-se que 77% responderam como muito importante, divergindo dos resultados apontados por Fiek e Loose (2017) que constataram que 83% dos gestores das empresas examinadas não utilizam as informações contábeis para a tomada de decisão, usando-as principalmente para atender as exigências fiscais, além de possuírem um baixo conhecimento acerca das informações contábeis prestadas.

Figura 2 - Nível de importância atribuído ao uso de ferramentas gerenciais para conduzir o negócio e apoiar a tomada de decisão



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Tabela 2 apresenta as ferramentas gerenciais ou relatórios contábeis fornecidos pelo contador, ou empresa de serviços contábeis que prestam serviços às MPE's. Nota-se que o Balanço Patrimonial, Gestão de estoque, Demonstração do Fluxo de Caixa, Balancete de verificação, Demonstração do Resultado e Controles operacionais foram apontadas como as principais a serem fornecidas, contrariando o que Bitarães *et al.* (2018) apontou em seu estudo, o que pode indicar que os contadores dessas empresas têm se preocupado em fornecer não somente informações de cunho fiscal e legal.

Tabela 2 - Ferramentas gerenciais ou relatórios contábeis fornecidos pelo contador, ou empresa de serviços contábeis as micro e pequenas empresas

Ferramentas	Frequência	Percentual
Balanço Patrimonial	10	45%
Balancete de verificação	8	36%
Demonstração do Fluxo de Caixa	9	41%
Demonstração do Resultado	8	36%
Gestão de estoque	10	45%
Controles operacionais	8	36%
Orçamento empresarial	6	27%
Planejamento estratégico	6	27%
Análise das demonstrações contábeis	6	27%
Outros: não tem contador que forneça	1	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Tabela 3 apresenta a realidade das micro e pequenas empresas estudadas quanto ao conhecimento e utilização na tomada de decisão sobre as ferramentas gerenciais.

Tabela 3 - Quanto ao conhecimento e utilização na tomada de decisão sobre as ferramentas gerenciais

Ferramentas gerenciais	Não conhece		Conhece e não utiliza		Conhece e utiliza pouco		Conhece e utiliza muito		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Controles Operacionais										
Controle de caixa	3	14	1	4	5	23	13	59	22	100
Controle de contas a pagar	3	14	-	-	2	9	17	77	22	100
Controle de contas a receber	3	14	-	-	6	27	13	59	22	100
Controle de estoque	4	18	2	9	8	36	8	36	22	100
Controle de custos	4	18	1	5	7	32	10	45	22	100
Controle de despesas	2	9	2	9	6	27	12	55	22	100

Planejamento										
Orçamento	3	14	3	14	7	32	9	40	22	100
Planejamento estratégico	6	27	3	14	8	36	5	23	22	100
Demonstrações Financeiras										
Balanco Patrimonial	8	36	4	18	7	32	3	14	22	100
Demonstração do fluxo de caixa	5	23	3	14	6	27	8	36	22	100
Demonstração do resultado	7	32	4	18	5	23	6	27	22	100
Outros artefatos										
Retorno sobre o investimento	6	27	3	14	7	32	6	27	22	100
Formação do preço de venda	3	14	2	9	6	27	11	50	22	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observa-se na Tabela 3, que as ferramentas mais utilizadas são as de controle operacionais, predominando o uso de controle de contas a pagar, controle de caixa, controle de contas a receber, e controle de despesas. Já as ferramentas com menos utilização são as demonstrações financeiras, com destaque para o balanço patrimonial onde 36% não conhece e 32% utiliza pouco. O achado corrobora com o resultado alcançado por Farias (2020), no qual as ferramentas mais conhecidas e com maior relevância para os gestores são as de controle operacional e as ferramentas menos utilizadas para tomada de decisão são as financeiras, compreendendo o Balanço Patrimonial, DFC e DRE. O resultado também se assemelha com o encontrado por Norberto (2018) em que o controle de contas a pagar foi apontado como utilizado em 72,73%, o controle de contas a receber em 63,64%, a formação do preço de vendas em 54,55% e o controle de estoque em 51,52%. Ademais, Callado e Melo (2018) também concluíram que as ferramentas menos utilizadas e requeridas pelos gestores são aquelas puramente contábeis, incluindo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e o Balancete de Verificação.

Ao serem questionadas sobre quais filosofias gerenciais são consideradas na tomada à decisão sobre reposição de estoques, cerca de 32% indicaram reposição sob demanda, seguido de reposição por estoque mínimo ou acabado, e reposição contínua ambas representando 27%. As filosofias menos indicadas foram reposição por tempo de entrada e saída do produto 14% e reposição periódica 5%, conforme Tabela 4. Tal achado demonstra as principais técnicas empregadas pelas MPE's localizadas no vale do Mamanguape quanto à tomada de decisão sobre reposição de seus estoques, trazendo um vislumbre mais próximo de sua realidade.

Tabela 4 - Filosofias gerenciais consideradas na tomada a decisão sobre reposição de estoques

Filosofias	Frequência	Percentual
Reposição sob demanda	7	32%
Reposição por estoque mínimo ou acabado	6	27%
Reposição por tempo de entrada e saída do produto	3	14%
Reposição contínua	6	27%
Reposição periódica	1	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Sobre os métodos utilizados para formação do preço de venda dos produtos ou serviços, predomina com 55% a utilização do preço da margem, em segundo lugar a concorrência/preço de mercado 36% e em terceiro lugar com 18% o custo dos produtos, conforme Tabela 5. O

achado diverge do encontrado por Farias (2020) no qual 64% dos respondentes chegam ao valor de venda a partir do custo dos produtos, seguido de 21,4% baseado pela concorrência e 14,3% pela capacidade de pagamento do cliente.

Tabela 5 - Formação do preço de venda dos produtos/serviços

Métodos	Frequência	Percentual
Concorrência/Preço de mercado	8	36%
Preço da margem	12	55%
Preço-alvo (custo alvo)	1	5%
Custo dos produtos	4	18%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Tabela 6 apresenta os dados das questões 10 e 11 do questionário. Identificou-se que 63% das empresas possuem definida sua margem de contribuição, e cerca de 68% têm conhecimento sobre seu ponto de equilíbrio. Bourscheid (2019) constatou em sua pesquisa que 46% das MPE's utilizam análise da margem de contribuição e 48% utilizam análise do ponto de equilíbrio, o que denota que aprenderam ainda que informalmente.

Tabela 6 – Quanto ao gerenciamento dos custos

Existe definição sobre a margem de contribuição da empresa	Frequência	Percentual
Sim	14	63%
Não	5	23%
Desconhece o assunto	3	14%
Total	22	100%
Conhecimento da empresa sobre seu Ponto de Equilíbrio	Frequência	Percentual
Sim, tem conhecimento.	15	68%
Não tem conhecimento.	7	32%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Tabela 7 apresenta os principais motivos para utilização e não utilização das ferramentas gerenciais selecionadas pelos gestores das microempresas. Verifica-se que os principais motivos para utilização são: reduzir despesas 59%; apoiar a tomada de decisão 41%; avaliar o desempenho econômico-financeiro 41%; e ajudar no planejamento e controle da empresa 41%, o que corrobora com os resultados alcançados por Santos (2020) que apontaram que as micro e pequenas empresas no Brasil utilizam a contabilidade gerencial como uma das ferramentas essenciais para tomada de decisão. Já os três principais motivos para a não utilização são: não atende às necessidades da empresa; relação custo x benefício; e falta de pessoal capacitado para sua utilização. Desse modo, é perceptível a dificuldade que as microempresas encontram para aplicar tais ferramentas, tendo em vista o custo elevado para sua implantação, além de não possuírem pessoal capacitado para tal.

Tabela 7 – Principais motivos para utilização e não utilização das ferramentas gerenciais selecionadas pelos gestores

Motivos para utilização das ferramentas gerenciais	Frequência	Percentual
Apoiar a tomada de decisão	9	41%
Avaliar o desempenho econômico-financeiro	9	41%
Reduzir despesas	13	59%
Ajudar no planejamento e controle da empresa	9	41%
Cumprir obrigações fiscais	7	32%
Contribuir para o alcance de metas	8	36%
Motivos para não utilização das ferramentas gerenciais	Frequência	Percentual
Não atende as necessidades da empresa	7	32%
Não possui conhecimento sobre as ferramentas	6	27%

Relação custo x benefício	7	32%
Não são fornecidas pelo contador/escritório de contabilidade	4	18%
Falta de pessoal capacitado para sua utilização	7	32%
Falta de tecnologia adequada	6	27%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por último, na Tabela 8 estão dispostos os resultados das questões 14 e 15. Verificou-se que metade dos respondentes utilizam relatórios contábeis para dar suporte às decisões gerenciais, ademais 23% utilizam a experiência. Ao comparar com o resultado encontrado por Norberto (2018) nota-se uma discrepância, em que os recursos utilizados com maior frequência para dar suporte são: intuição (experiência) (75,76%), ideias e influências de clientes (54,55%) e pesquisa de mercado (54,55%). Quanto à utilização de algum sistema para gerar relatórios, cerca de 50% utilizam *software* e 23% usam planilhas eletrônicas (*Excel*) e controles manuais, o que se assemelha ao achado de Bourscheid (2019) em que 43% das empresas responderam que utilizam planilhas eletrônicas e 32% responderam que usam algum tipo de *software*.

Tabela 8 – Quanto aos recursos utilizados

Recursos utilizados para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento	Frequência	Percentual
Relatórios contábeis	11	50%
Relatórios feitos a mão	4	18%
Intuição (experiência)	5	23%
Pesquisa de mercado	4	18%
Influência dos funcionários	-	-
Influência dos clientes	-	-
Utilização de algum tipo de sistema para gerar relatórios gerenciais e de controle	Frequência	Percentual
Planilhas eletrônicas (Excel)	5	23%
Software	11	50%
Controles manuais	5	23%
Não geramos relatórios.	1	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Percebeu-se que, muito embora parte da teoria estudada, como o apontado por Gomes, Oliveira e Silva (2017), que nas micro e pequenas empresas as informações mais utilizadas são as que atendem os aspectos fiscais, verificou-se, todavia, que as empresas examinadas utilizam informações gerenciais como auxílio para traçarem metas, diagnosticarem resultados e tomarem decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi identificar quais as técnicas e filosofias de contabilidade gerencial utilizadas pelas micro e pequenas empresas do vale do Mamanguape, verificando como são usadas e comparando-as com as já verificadas na teoria, além de demonstrar a relevância de seu uso para tomada de decisão e sobrevivência das MPE's. Para isso, foi enviado um questionário *online* (e-mail e WhatsApp) e presencial a 75 empresas das cidades de Mamanguape, Cuité de Mamanguape, Capim e Rio Tinto, onde retornaram 22 respostas.

Percebeu-se que as técnicas mais utilizadas pelas micro e pequenas empresas foram as de controles operacionais, com destaque para o controle de contas a pagar 77% e os controle de caixa e controle de contas a receber 59%. Outra ferramenta com destaque para sua utilização foi a formação do preço de venda, onde 50% indicou conhecer e utilizar muito. Notou-se ainda que ferramentas como o Balanço Patrimonial, Gestão de estoque, DFC, DR, e Balancete de Verificação foram apontadas como as principais a serem fornecidas, o que é contrário ao

verificado em alguns estudos e indica que, embora ainda sejam pouco utilizadas pelas MPE's, estão disponíveis, faltando assim uma orientação por parte dos contadores.

Observou-se, portanto, que parte dos resultados obtidos correspondeu com o que se encontra na teoria (CALLADO E MELO 2018; NORBERTO 2018; BOURSCHEID 2019; FARIAS 2020; SANTOS 2020) em que as principais ferramentas utilizadas pelas micro e pequenas empresas são as de controle operacional e as menos utilizadas são as demonstrações financeiras, além de demonstrar que o uso das informações gerenciais não é apenas exclusivo das grandes empresas. Em contraponto, pesquisas como de Fiek e Loose (2017), Bitarães *et al.* (2018) e Moreira (2022) divergiram no que tange ao aspecto do conhecimento, utilização e fornecimento dessas ferramentas, como se usadas apenas para obrigação legal e fiscal.

Por fim, sugere-se novas pesquisas que venham aprofundar o tema estudado, ampliando o número de amostra das empresas localizadas no Vale do Mamanguape, contribuindo para o melhor entendimento quanto a utilização das técnicas de contabilidade gerencial em seus negócios.

REFERÊNCIAS

BITARÃES, P. P. *et al.* Importância das informações contábeis para as micro e pequenas empresas. **Negócios em Projeção**, v. 9, n. 1, p. 40-51, 2018. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/985>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BITTENCOURT, L. S. C. **O uso dos relatórios gerenciais e demonstrações contábeis aplicados as pequenas empresas.** 2018. Disponível em: <http://ri.ucs.br:8080/jspui/handle/prefix/482>. Acesso em: 01 out. 2022.

BOLETIM Informativo 2022. **Produto interno bruto dos municípios do estado da paraíba resultados 2020.** Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-planejamento-orcamento-e-gestao/arquivos/pib-municipios/produto-interno-bruto-dos-municipios-do-estado-da-paraiba_resultados-2020.pdf/view. Acesso em: 09 jun. 2023.

BOURSCHEID, M. **A utilização da contabilidade gerencial em Micro e Pequenas Empresas.** 2019. Disponível em: <https://univates.br/bdu/500>. Acesso em: 29 maio 2023.

CALLADO, A. A. C.; MELO, W. A. Ferramentas e Informações Gerenciais em Micro e Pequenas Empresas. RAUnP - **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, v. 10, n. 3, p. 53–65, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/1838>. Acesso em: 23 ago. 2022.

CARVALHO, J. R. M. de; LIMA, M. das D. Práticas Gerenciais em MPE's do comércio de confecções da cidade de Sousa – PB. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)**, v. 5, n. 3, 2011. Disponível em: <https://repec.emnuvens.com.br/repec/article/view/191>. Acesso em: 19 nov. 2022.

COMO elaborar o controle de estoque de mercadorias. **SEBRAE**, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/valorizeopequenonegocio/conteudos/como-elaborar-o-controle-de-estoque-de-mercadorias,8e80438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 09 de out. 2022.

CONTROLE de contas a pagar. **SEBRAE**, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/controle-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 09 de out. 2022.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática, 8ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597011654. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011654/>. Acesso em: 12 de nov. 2022.

DIA da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil. **SEBRAE**, 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empresarios-para-o-brasil/>. Acesso em: 09 de out. 2022.

FARIAS, T. T. B. de. **As informações contábeis gerenciais em micro e pequenas empresas: um estudo nas pizzarias da cidade de João Pessoa-PB**. 56 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18017>. Acesso em: 23 ago. 2022.

FIEK, N.; LOOSE, C. E. Uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas. **Revista de Administração de Roraima-RARR**, v. 7, n. 2, p. 348–365, 2017. Disponível em: <http://revista.ufr.br/adminrr/article/view/4166>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GOMES, N. K. DA S. *et al.* “E eu, o que faço com esses números?”: Importância da utilização de informações contábeis. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 5, n. 1, p. 145–164, 30 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21574/remipe.v5i1.172>. Acesso em: 08 de out. 2022.

GOMES, O. J.; OLIVEIRA, U. G. de; SILVA, P. Z. P. da. Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 2, p. 18–32, 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/22631750f8556e4e4b63cad660291e27/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2043071>. Acesso em: 22 de out. 2022.

GOMES, M. L. R.; CRUZ, E. de C. **A contabilidade como ferramenta de gestão empresarial**. Universidade do Vale do Sapucaí, 2010. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_contabilidade_como_ferramenta_de_gestao_empresarial_25-06-13_1.pdf. Acesso em: 12 de nov. 2022.

KOS, S. R. *et al.* Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 33, n. 3, p. 35–50, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307132829004>. Acesso em: 03 out. 2022.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Grupo GEN, 2018b. 9788597018103. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018103/>. Acesso em: 24 de set. 2022.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial - Instrumento de Análise, Gerência e Decisão**. São Paulo: Grupo GEN, 2018a. E-book. ISBN 9788597017977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/>. Acesso em: 29 out. 2022.

MICRO e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. **SEBRAE**, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 09 de out. 2022.

MOREIRA, A. E. B. **A utilização de ferramentas da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas e sua importância para a tomada de decisão**. 35 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46590>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MPES geram cerca de oito a cada dez novos empregos criados em 2021. **SEBRAE**, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/mpes-geram-cerca-de-oito-a-cada-dez-novos-empregos-criados-em-2021,1e1fc0f4415ce710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20Sebrae%20tamb%C3%A9m%20realizou%20um,4%20mil%20postos%20de%20trabalho>. Acesso em: 28 de out. 2022.

NORBERTO, I. C. R. **Contabilidade Gerencial: instrumentos utilizados pelas micro e pequenas empresas do município de Santana do Ipanema**. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Unidade Santana do Ipanema, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/3312>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária, 10ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 9788597010091. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010091/>. Acesso em: 24 de set. 2022.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**, 7ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788522486960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486960/>. Acesso em: 22 de out. 2022.

PAINEL mapa de empresas. **Gov.br**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 15 de out. 2022.

PASSOS, Q. C. dos. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25741>. Acesso em: 24 de set. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 25 de out. 2022.

RIBEIRO, A.; FREIRE, E. J.; BARELLA, L. A. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/91>. Acesso em: 14 de nov. 2022.

SAYED, S. **Ensaio teórico sobre a contabilidade e alguns de seus paradigmas**: comentários aos trabalhos de chua (1986a, 1986b). 2020. Disponível em: https://anpcont.org.br/pdf/2020_EPC32.pdf. Acesso em: 31 de out. 2022.

SANTOS, N. N. R. dos. A contabilidade gerencial em Micro e Pequenas Empresas no Brasil: Uma Análise sob a perspectiva do cenário social, econômico e político. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 07, Vol. 02, pp. 57–90. 2020. ISSN: 2448–0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/cenario-social>. Acesso em: 27 de ago. 2022.

SANTOS, V., DOROW, D., BEUREN, I. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte** - ISSN 2176–9036, América do Norte, 8, jan. 2016. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/view/2598/2191>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SALOTTI, B. M. *et al.* **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022476/>. Acesso em: 24 set. 2022.

SCHEREN, G. *et al.* Práticas gerenciais em micro e pequenas empresas do oeste catarinense. **Revista Conhecimento Contábil**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/760>. Acesso em: 26 de nov. 2022.

SILVA, E. E. da. **O impacto do uso das ferramentas da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas; um estudo em empresas de Manhuaçu/MG**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/W11/Downloads/3439-11963-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 de nov. 2022.